

SIGLA	DISCIPLINA	TURMA	DOCENTE	DIA	HORÁRIO	Nº DE VAGAS	ESTUDANTE ESPECIAL
HS-386	TÓPICOS ESPECIAIS EM MUDANÇAS SOCIAIS: QUESTÕES EM AMBIENTE, TECNOLOGIA E POPULAÇÃO III	B	ProfªDrª Lúcia da Costa Ferreira	5ª feira	14:00 às 18:00h	10	Somente se estiver regularmente matriculado em outra pós-grad.

2º / SEMESTRE / 2005

EMENTA:

O debate sobre conflitos sociais pode ser subdividido em duas grandes abordagens: a) os conflitos são inerentes a qualquer sistema social, funcionando como propulsores das mudanças; sendo o consenso apenas uma contingência, não há possibilidade de resolução definitiva de qualquer conflito e; b) os conflitos são distúrbios na ordem de sistemas sociais que solicitam esforços para o desenvolvimento de estratégias para transformá-los e mitigá-los.

Na área ambiental essas abordagens dividiram os pesquisadores em duas sub-linhas de pesquisa preferenciais. A primeira agrega geralmente cientistas sociais que investem no poder explicativo da teoria geral dos conflitos. A segunda sub-linha agrega pesquisadores de formação diversa, cuja proposta de pesquisa centra-se em outros objetos, mas enfrentam dilemas empíricos de situações concretas conflitivas em seus trabalhos de campo.

Quanto à delimitação da área de estudo as pesquisas se subdividem ainda em: a) conflitos sociais em áreas urbanas degradadas e aquelas com ênfase em bacias hidrográficas ou em regiões metropolitanas; e, b) conflitos sociais em biomas considerados prioritários para a conservação da biodiversidade.

Assim, o objetivo da disciplina é discutir o referencial analítico da teoria da ação sobre movimentos sociais, conflitos sociais contemporâneos, reflexões sobre ONGs, de modo a tratar a questão: como e porque se dá a formação de grupos sociais para atuar frente à questão ambiental e qual sua influência sobre a mudança social em direção à conservação e sustentabilidade no uso dos recursos naturais?

Pretende-se propiciar ao aluno elementos básicos à elaboração de um modelo explicativo adequado à compreensão do sistema de relações sociais estabelecido entre categorias diferenciadas de sujeitos em sociedades pós-industriais, caracterizadas pela pulverização dos centros de poder, produção, consumo e projetos sociais.

Bibliografia: ALEXANDER, J. 1998. "Ação coletiva, cultura e sociedade civil: secularização, atualização, inversão, revisão e deslocamento do modelo clássico dos movimentos sociais". Revista Brasileira de Ciências Sociais. 13(37):5-31. São Paulo.

Carneiro da Cunha, M. e Almeida, M.W.B. 2000. "Indigenous people, traditional people and conservation in the Amazon". *Deadalus*. 129(2):315-338. 2001. "Global environmental changes and traditional people" in Hogan, D.J. 2001. *Global environmental changes*. UNICAMP/NEPO. Campinas.

Carvalho, I. e Scotto, G (Org.). 1995. *Conflitos socioambientais no Brasil*. Graphos/IBASE/Fundação Heinrich-Böl-Istifung. Rio de Janeiro. Dean, W. 1995. *With broadax and firebrand: the destruction of the Brazilian Atlantic forest*. University of California Press. Berkeley.

Eckersley, R. 1992. *Environmentalism and political theory*. UCL Press. New York.

Ferreira, Lúcia C. 1996. *A Floresta Intransitiva: conflitos e negociações na Mata Atlântica, SP*. Tese de Doutorado em Ciências Sociais, IFCH/UNICAMP, Campinas.

1997. "Confronto e legitimação" in Svirsky, Capobiano, Pádua (ed.) *O ambientalismo no Brasil: passado, presente e futuro*. ISA/SMA. São Paulo.

1999. *Debates Socioambientais*. CEDEC. Ano 5, no. 13. São Paulo.

et al. 2002. "Conflitos sociais em áreas protegidas no Brasil: moradores, instituições e ONGs no Vale do Ribeira e Litoral Sul, SP". *Idéias*. 8(2): 115-150.

Finger, M. 1996. "NGOs and transformation: beyond social movement theory" in Princen, Finger.

(ed) 1996. Environmental NGOs in world politics. Routledge. London.

Gluckman, M. "Análise de ma situação social na Zululândia moderna" in Bianco, F.B. 1989. Antropologia das sociedades contemporâneas. Ed. Global Universitária. São Paulo.

Habermas, J. 1981. "New social movements". Telos. 49:33-7.

Hanningan, J. 1997. Environmental Sociology: a social constructionist perspective. 2ª edição. Routledge. London and New York.

Haas, E. 1990. When knowledge is power: three models of change in international organizations. University of California Press. Berkeley.

Heelas, P., Lach, S., Morris, P. (eds). 1996. Destrationalization: critical reflections on authority and identity. Blackwell. Oxford.

MacCormick, J. 1992. Rumo ao paraíso: a história do movimento ambientalista. Ed. Relume-Dumará. Rio de Janeiro.

_____. 1995. The global environmental movement. John & Sons Inc. England.

Redford, K. e Padoch, C. (eds) 1992. Conservation of neotropical forests. Columbia University Press. New York.

Redford, K. and Stearman, A.M. 1993. "Forest dwelling native amazonians and the conservation of biodiversity: interests in common or in collision?". Conservation Biology. 7(2): 248-255.

Touraine, A. 1985. "An introduction to the study of social movements". Social Research. 52(4):749-87.

1997. Crítica da modernidade. Ed. Vozes. Rio de Janeiro

Vayrynen, R. (ed.) 1991. New Directions in conflict theory: conflict resolution and conflict transformation. Newbury Park, Sage Publications, Inc. London.

Yearley, S. 1996. Sociology, Environmentalism and globalization. Sage. London.